

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HISTÓRIA – BACHAREL

Vanichelma Farias Barreto

**Caminho para Santidade:
Representações de Santa Teresa de Ávila na Capela da PUC-SP**

SÃO PAULO – SP
OUTUBRO / 2020

Vanichelma Farias Barreto
RA00158393

Caminho para Santidade:
Representações de Santa Teresa de Ávila na Capela da
PUC-SP

Orientadora: Professora Doutora Yvone
Dias Avelino

SÃO PAULO - SP
OUTUBRO / 2020

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre abençoa a mim, me dando tudo que preciso para seguir em frente.

Agradeço a minha orientadora, Professora Yvone Dias Avelino, por acreditar no meu potencial, por toda sua solicitude em me atender até nos fins de semana, compreensão, pela paciência e principalmente, pela orientação nas horas que me senti sem rumo, pelas indicações de leitura, simpósios, pelas bibliografias. Obrigada por tudo.

Agradeço a todos os Professores de História, de Pedagogia e aos Professores de optativa: Mauro Luiz Peron e Admilson Felipe da Silva, que me ensinaram tanto, agregando muito na minha vida acadêmica, com as críticas, os elogios, os debates, por me apresentar um mundo tão fantástico que me ensinou o caminho do pensamento crítico consciente.

Agradeço a Professora Yone de Carvalho, por sempre me incentivar e querer o meu melhor, me apresentando dicas, críticas construtivas, sempre com carinho.

Agradeço ao Professor Ettore Quaranta, por acreditar em mim e pela bibliografia maravilhosa que indicou para mim e para os meus colegas de classe.

Agradeço ao Professor Álvaro Allegrette pelas dicas de leitura, pela atenção em ouvir e tirar dúvidas, pela sinceridade nas críticas e pelos (as) Palestrantes com assuntos que enriqueceu o meu curso.

Agradeço a Professora Olga Brites, por me incentivar, pela disposição de ler o meu trabalho e pelas dicas tão importantes durante o curso e agradeço também a Professora Maria do Rosário pelo apoio e o carinho quando eu precisava.

Agradeço ao Professor Luiz Alberto Schneider pelas dicas, pelo apoio e paciência, muito obrigada, ao e Professor Lauro Ávila pelo apoio e pela sinceridade como professor. Ao Professor Fernando Londoño pelas críticas construtivas, mas também pelo apoio em quer me melhorar.

Agradeço ao Professor Carlos Gustavo Nobrega de Jesus que sem o projeto dele do museu “Museu da Cultura: Novos Olhares” da PUC-SP, do qual ele era diretor, minha pesquisa não teria acontecido. Por colocar eu e minha turma em contato com a pesquisa de campo, ensinando o funcionamento de um Museu, sua logística, como cuidar de um arquivo e principalmente... nos permitindo participar da exposição "Das

Carmelitas Descalças à Gênese de uma Universidade Democrática" como pesquisadores. Muito obrigada.

Agradeço a Irmã Ana do Mosteiro de Santa Teresa D'Ávila, no Jabaquara, por ajudar tanto na minha pesquisa de Iniciação Científica e no TCC. Sempre tão atenciosa e com informações contundentes. Obrigada por tudo.

Agradeço aos meus companheiros de turma de manhã e à noite (pois fui estudante nos dois períodos) que me ajudaram bastante com companheirismo, incentivo e carinho.

Agradeço aos meus colegas de turma manhã: Inês Soriano, Sandra, Naiara Nascimento e o Sharley. Turma da noite: Carolina Bosolare, Bete Vidal, Bárbara Rodrigues, Editon, Carolina Anchieta, muito obrigada pela alegria e cumplicidade durante todos esses anos. Obrigada.

Agradeço a Fernanda Vitor Campos por me ajudar em vários momentos da minha vida acadêmica, sempre me incentivando, me orientando em vários momentos. Muito obrigada.

Agradeço a Ornil dos Santos pelo incentivo e pela satisfação, que via em seus olhos, por eu estar fazendo um curso de graduação. Obrigada.

Agradeço a minha mãe por tudo que fez, pois sei que foi o melhor que poderia ser feito, aos meus irmãos e sobrinhos pelo apoio e a compreensão pelos dias em que me ausentei por estar envolvida com os meus compromissos acadêmicos.

Agradeço a todos que participaram do meu caminho acadêmico e familiares.

**CAMINHO PARA SANTIDADE:
Representações de Santa Teresa de Ávila na Capela da PUC-SP**

Vanichelma Barreto

RESUMO

Com a liberação do culto aos santos pela igreja no Concílio de Trento, foram encaminhados ao Vaticano muitos pedidos de canonização entre o século XVI e XVII. No entanto, uma das prerrogativas do processo era que a vida dos santos fosse amplamente conhecida pela população, o que levou a um aumento na produção de hagiografias e de imagens que representavam a vida do candidato. Neste cenário encontramos o pedido de canonização de Santa Teresa D'Ávila. O objetivo do presente trabalho foi pesquisar a divulgação de imagens da Santidade de Santa Teresa D'Ávila que foram tão importantes no processo de sua canonização e que hoje estão expostos na Capela da PUC-SP.

Palavras-Chave

Santa Teresa D'Ávila – Santidade – Imagens

ABSTRACT

With the release of the cult of saints by the church at the Concil of Trent, many requests for canonization were sent to the Vatican between the 16th and 17th centuries. However, one of the prerogatives of the process was that the lives of the saints were widely know to the population, which led to na increase in the production of hagiographies and images that represented the candidate´s life. In this cenário, we find the request for the canonization of Santa Teresa D'Avila. The aim of this work is to research the dissemination of images of the Holiness of Santa Teresa D'Avila that were so importante in the process of its canonization and that today they are displayed in the Chapel of PUC – SP.

Key word:

Santa Teresa D'Ávila – Holiness – Images

RELAÇÃO DAS IMAGENS

Figura 1 - Mapa onde Santa Tereza fundou os mosteiros de sua Ordem	17
Figura 2 - Escultura de Gian Lorenzo Bernini: “O Êxtase de Santa Teresa, 1651. Escultura em Mármore. Igreja de Santa Maria della Vittoria, Roma.....	18
Figura 3 - Representa a Santa Andarilha. Fernando Cruz Solís. Mosteiro de la Encarnación. Espanha, 1968.....	21
Figura 4 - Retrato de Santa Teresa por Juan de la Miseria, 1576.....	22
Figura 5 - Josefa de Óbidos, Santa Teresa Doutora Mística. Inspirada pelo Espírito Santo. Igreja Paróquia de Nossa Senhora da Assunção. Portugal. 1672.....	23
Figura 6 - Josefa de Óbidos. Santa Teresa recebendo o colar. Igreja Paróquia de Nossa Senhora da Assunção. Portugal, 1672.....	24
Figura 7 - Gravura Antiga Original Santa Teresa de Jesus, assinatura do gravador ver fotos 10,5 cm.....	25
Figura 8 - Azulejo, (1931), FONTE, P. C. Rossi Osir. Capela da PUC.....	30
Figura 9 - Azulejo (1931) P. C. Rossi. Capela da PUC.....	31
Figura 10 - Azulejo, (1931) P. C. Rossi Osir. Capela da PUC.....	32
Figura 11 - Azulejo, (1931) P. C. Rossi Osir. Capela da PUC.....	33
Figura 12 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.....	34
Figura 13 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.....	34
Figura 14 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.....	35
Figura 15 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.....	35
Figura 16 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.....	36
Figura 17 - Pedro Corona (1940). Santa Teresa escritora sob ação do Espírito Santo (Segundo a imaginação do pintor), (ARIEDE. p. 70, 2002). Capela da PUC.....	37
Figura 18 - Pedro Corona (1940). Através dos seus escritos Santa Teresa difunde a devoção a São José. (ARIEDE. p. 72, 2002). Capela da PUC.....	38
Figura 19 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.....	39
Figura 20 - Pedro Corona (1940). Transverberação de Santa Teresa. (AREIDE. p. 69, 2002). Capela da PUC.....	40
Figura 21 - Relíquias de Santa Teresa D’Ávila; Coração e Braço.....	41
Figura 22 - Pedro Corona (1940). Representação da Graça Mística de Santa Teresa. (AREIDE. p. 54, 2002). Capela da PUC.....	41
Figura 23 - Pedro Corona (1940). Glorificação de Santa Teresa. (AREIDE. p. 55, 2002). Capela da PUC.....	42
Figura 24 - Relíquia de Santa Teresa. Mão esquerda. Convento de Málaga.....	43
Figura 25 - Pedro Corona (1940). Primeira visão mística de Santa Teresa. (AREIDE. p. 55, 2002). Capela da PUC.....	43
Figura 26 - Escultura Coração Imaculado de Maria e Sede da Sabedoria. R. Pericay. Capela da Puc.....	45
Figura 27 - Pedro Corona (1940). Santa Teresa encontra o Menino Jesus numa escada do mosteiro. (AREIDE. p. 70, 2002). Capela da PUC.....	46
Figura 28 - : Escultura Santa Teresinha do Menino Jesus. José Tudon Puyeo. Capela da Puc.....	47
Figura 29 - São Tomás de Aquino. José Tudon Puyeo. Capela da Puc.....	47

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
A) ORIGEM DA ORDEM.....	10
B) SANTA TERESA	10
CAMINHO PARA SANTIDADE REPRESENTADO NAS IMAGENS.....	17
REPRESENTAÇÕES DE SANTA TERESA NA CAPELA DA PUC-SP	28
TRANSVERBERAÇÃO DE SANTA TERESA.....	38
REFERÊNCIAS.....	48
FONTE A: ESCRITA.....	48
FONTE B: IMAGÉTICA AS IMAGENS DA CAPELA DA PUC ANALIZADAS NO TEXTO.....	49
BIBLIOGRAFIA:	50

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2018, apresentei a minha Iniciação Científica “Carmelitas Descalças: Vida religiosa a partir dos afrescos da Capela da PUC-SP” que tratava da utilização da Capela nos seus dois momentos: Primeiro momento: a utilização pela comunidade quando pertencia as Carmelitas Descalças e no segundo momento, quando a utilização pela comunidade e pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e o (re)significado dos afrescos na imagética dessa nova comunidade.

Durante a pesquisa participei de algumas palestras, e foi na Palestra de: “Uma proposta para estudo da imaginária cristã a partir de Romano Guardini e o contexto cultural da Obra” por D. Mauro Maia Fragoso que explanava sobre vários tipos de Obras de arte cristã e sua função na mentalidade cristã que ele falou sobre Propaganda Fide, Congregação para evangelização dos povos, utilizando a imagem como veículo de propagação da fé. Achei tão interessante, e interliguei essa informação a minha pesquisa. Porque uma pergunta me indagava: As representações de Santa Teresa D’Ávila foi uma propaganda? Se foi, qual o seu papel na canonização de Santa Teresa?

Para esse intento utilizei como fonte escrita o livro da Vida de Santa Teresa, para compreender um pouco de quem era essa mulher, seus pensamentos, medos e sobretudo sua santidade.

Para o contexto da época utilizei a tese: Ler, Reformar e Escrever: Teologia Mística na expressão feminina de Teresa de Ávila por Joyce de Freitas Ramos que trabalhou vários aspectos da Santa como: a literatura, a mística etc.

A tese a: A Madre fundadora e os livros: Santidade e cultura escrita no “Siglo de Oro” espanhol por Luciana Lopes dos Santos apresenta vários depoimentos que foram utilizados no processo de canonização de Santa Teresa dos quais relatei com as imagens a partir da Tese: A Representação Iconográfica de Santa Teresa: mística e plástica na Península Ibérica na época barroca por Célia Maia Borges que apresenta a distribuição da iconografia de Santa Teresa nos séculos XVI e XVII.

Também trabalhei com a tese: Como fazer um santo: as biografias devotas como estratégia de canonização no século XVII por Camila Corrêa e Silva Freitas que apresenta a produção das hagiografias para as canonizações de vários candidatos principalmente da Companhia de Jesus entre os séculos XVI e XVII

Foi utilizado o Dicionário de Símbolos de arte sacra para codificar as imagens e textualizá-las.

Todos esses textos e a bibliografia para entender o processo de canonização e a utilização dessas imagens como propaganda educativa cristã.

A) ORIGEM DA ORDEM

Os Carmelitas têm como pai da ordem Santo Elias¹, por exemplo de vida eremita e tendo como matrona Nossa Senhora do Carmo². Iniciada no século XII, no Monte Carmelo (região do Estado de Israel, atualmente) na época da terceira Cruzada com a intenção de fortalecer o cristianismo. Eram formadas apenas por homens eremitas e seguiam as normas de Santo Alberto (patriarca de Jerusalém), passadas pelo próprio patriarca, mas com a reocupação do Monte, voltaram para a Europa passando a ser uma ordem mendicante e não mais eremita (JESUS, p. 11, 2013)³.

Somente na metade do século XV, com a bula Cum Nulla autorizada pelo Papa Nicolau V começara a surgir mosteiros femininos, pois até então, não havia registro de mulheres em mosteiros. Esses mosteiros eram rígidos e seguiam as normas primitivas, mas com o enfraquecimento das normas da ordem que com o passar do tempo ficaram flexíveis, Santa Teresa percebeu que estava se perdendo a essência da vida religiosa. Fez uma reforma que recuperou o ideal contemplativo da vida carmelita⁴ (JESUS, 2013). “(...) Alguma desculpa tinha, no entanto, em o mosteiro não estar fundado em muita perfeição; eu como ruim que era, ia àquilo em que via falta e deixava o bom”. (Vida, 5, 1).

B) SANTA TERESA

Teresa de Cepeda e Ahumada, nasceu em 1515 na cidade de Ávila – Espanha. Filha de família cristã e abastada, Teresa foi educada dentro dos preceitos católicos,

¹ Bíblia Sagrada: Antigo testamento. Profeta Elias. I Reis 17 – II Reis 2:14.

² HONOR, André Cabral. Cultura Carmelita em Ação: a construção da origem Eliana da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. SAECULUM – Revista de História [37]: João Pessoa, jul./dez. 2017.

³ Iniciação Científica: BARRETO, Vanicelma Farias. Carmelitas Descalças: Vida religiosa a partir dos afrescos da Capela da PUC-SP. Pesquisa de Iniciação Científica, São Paulo, 2018.

⁴ JESUS, Maria José de. Centenário Mosteiro de Santa Teresa: 100 anos de caminhada. 1913 – 2013.

seu pai, Alonso de Cepeda, filho de Don Juan Sanchez⁵, leitor de livros virtuosos incentivava seus filhos a fazer o mesmo e sua mãe, Beatriz de Ahumada, era devota de Nossa Senhora e alguns Santos, fomentava esse fervor em seus filhos. Teresa tinha onze irmãos. Ela e um dos seus irmãos liam livros dos mártires e queriam seguir esse caminho de santidade para gozar dos prazeres do céu.

Meus irmãos em coisa alguma me desajudavam a servir a Deus. Tinha um, quase da minha idade, que era aquele a quem eu mais queria, embora a todos tivesse grande amar e eles a mim. Juntávamo-nos ambos a ler a vida dos santos. Como via os martírios que, por Deus, as santas passavam, parecia-me comprarem muito barato o ir gozar de Deus e desejava muito morrer assim. (VIDA 1, 4).

Essa inclinação à vocação e à santidade pode-se entender pelo o contexto da época. A Espanha era um país muito religioso, governado pela dinastia dos Habsburgo e com a Reforma Protestante, a Igreja católica (estava perdendo seu poder religioso), começou então o movimento da contrarreforma para contrapor a reforma protestante. A primeira medida foi de tornar oficial a Companhia de Jesus⁶ que tinha como principal propósito de propagação da fé (fortalecendo a igreja) e com ações que elevassem a disciplina e a moral para que os fiéis vivessem uma vida cristã. A Companhia de Jesus teve uma ação muito importante na Espanha da época, com os escritos e os sermões do Padre Antônio Vieira. Nessa ocasião Portugal e Espanha formavam um único país em 1640, com o processo da restauração é que houve a separação. Entre 1545 e 1563 foi realizado o Concílio de Trento, para tratar de várias questões como o fim da indulgência, valorização da inquisição e aprimorar seus Dogmas conciliando com o humanismo e reafirmar certos valores como a retomado do antigo Culto a Virgem Maria (que tem suas raízes na Idade Média) e o Culto aos Santos. Isso teve um impacto muito grande nos países católicos como Portugal e Espanha que estavam em processo de colonização da descoberta da América (Novo Mundo) e para combater as difusões das ideias Luteranas se aliaram a Companhia de Jesus para o processo educacional e evangelizador da Colônia.

Na Espanha havia uma efervescência literária e intelectual que fez com que Teresa de Jesus tivesse acesso aos livros tanto de biografia de mártires, de cavalaria e os livros espirituais que influenciaram na produção de seus livros.

⁵ Don Juan Sanchez, judeu convertido ao cristianismo e comerciante de tecidos de Toledo.

⁶ Companhia de Jesus fundada por Inácio de Loyola em 1540, eram missionários e educadores que difundiam a propagação da fé.

A Ávila na qual Teresa nasceu e cresceu estava inserida em um momento de vasta produção literária e intelectual, influenciada, majoritariamente, por um humanismo renascentista muito próprio. (...); o movimento contrarreformista da Igreja Católica iniciado pelo Concílio de Trento; o olhar inquisitorial; os ecos da Querelas das mulheres – iniciada e difundida em meados do século anterior-, faz com que a Espanha do século XVI se constitua como um território que passou, de certa forma, por um processo muito próprio de retorno às fontes. (RAMOS, Joyce de Freitas, 2017, pp. 18).

Essa educação religiosa e a influência dos livros religiosos permeavam o imaginário de Teresa de Jesus com tanta intensidade que mesmo não conseguindo ir de encontro da morte pelo martírio Teresa e seu irmão tentam seguir o caminho eremita.

Quando vi ser impossível ir aonde me matassem por Deus, resolvemos fazer-nos eremitas; e, numa horta que havia em casa, tentávamos, conforme podíamos, fazer ermidas pondo uma pedrazitas que logo nos caíam. E assim não achávamos remédio em nada para os nossos desejos; faz-me agora devoção ver com Deus tão cedo me dava aquilo que eu depor perdi por minha culpa. Dava esmola conforme podia; e podia pouco. Procurava solidão para rezar as minhas devoções que eram muitas, em especial o Rosário, do qual a minha mãe era muito devota e assim nos fazia sê-lo. Gostava muito, quando jogava com outras pequenas, de fazer mosteiros como se fôssemos freiras; e parece-me que desejava sê-lo; embora não tanto como as outras coisas que já disse. (VIDA, 1, 5-6).

A vocação de Teresa era tão intensa no seu imaginário que nessa citação ainda criança, percebeu as características da futura Madre Teresa como eremita dentro do convento: reclusão na sela para oração mental, fundadora de conventos e o sentido de dar esmolas para os pobres para se alimentarem. Madre Teresa escrevia livros para alimentar a alma de quem os lia. Esses atributos de vida cristã exemplar que serão enaltecidos por religiosos e letrados resultando na sua Beatificação em 1614, com apenas 32 anos de sua morte, na sua proclamação como Patrona da Espanha em 1617 (concedida pelo rei Felipe III), canonizada em 1622 e apenas 1970 ela recebeu o título de Doutora da Igreja⁷.

A mãe de Teresa morreu quando ela estava com 12 anos, sentia-se só e pediu para que a Virgem Maria fosse sua mãe, isso acalentou seu coração, mas quando Teresa estava na adolescência se afastou dos livros religiosos e passou a ler livros de cavalaria, ficou vaidosa e andava com companhias que não agradavam sua família. Por esse motivo seu pai a internou no Convento de Nossa Senhora das Graças contra

⁷ O processo do título “Doutora da Igreja” levou séculos para se deferido pelo fato de ser uma mulher “obstatsexus”. Ele só deixará de ser um obstáculo no Concílio do Vaticano II.

sua vontade. Teresa fica um ano e meio nesse convento, se afeiçoa a uma freira ao ver sua devoção e começou a voltar as práticas da vida cristã, mesmo não tendo intenção de ser freira.

Mas como a vida dos mártires tem muitos obstáculos, com Teresa não foi diferente, ela fica enferma e quando se sente melhor volta pra casa de seu pai e depois vai pra casa da sua irmã⁸ casada, antes passa pela casa de seu tio⁹ (irmão de seu pai) e fica durante um tempo. Seu tio, religioso que era, incentivava Teresa a ler livros religiosos e em vernáculo, como as “Cartas de São Jerônimo¹⁰” o que fez Teresa lembrar da sua infância e sentir o mesmo fervor de antes, mas agora o medo rondava os seus pensamentos, se tivesse morrido com os comportamentos que tinha antes de ir para o internado, iria para o inferno. Se sentia pecadora e começou a pensar em ser freira. Teresa melhora e decidida em ser freira, convence a um dos seus irmãos¹¹ em ser frade e numa manhã bem cedo os dois fugiram para viverem a vida monástica e em 1536 recebe o hábito das Carmelitas no Convento da Encarnação.

Com um ano que estava no convento, Teresa volta a ter problemas de saúde:

A mudança de vida e de manjares fez-me dano à saúde embora o contentamento fosse muito, não bastou. Começaram-se-me a aumentar os desmaios e deu-me um mal do coração tão imensamente grade que causava espanto a quem o via, e outros muitos males juntos, e, assim, passei o com muito má saúde, todavia parece-me não ofendi nele muito a Deus. (VIDA, 4, 5).

Era tão forte a vontade de Teresa chegar ao mundo celestial que quando estava no convento uma freira estava muito doente com problemas no ventre e logo morreu. Era tão grande o sofrimento dessa freira que as outras tinham medo, apenas Teresa de Jesus queria passar por esse desafio: “Ao que me parece, a nenhuma temia. Estava tão disposta a ganhar bens eternos, que por qualquer meio me determinava a ganhá-los”. (Vida, 5, 2).

Com a saúde muito debilitada Teresa de Jesus é levada para casa de sua irmã Maria para receber os devidos cuidados, mas antes passou na casa de seu Tio Pedro

⁸ Maria de Capeta irmã mais velha de Teresa. Essa informação foi retirada do livro “Sta. Teresa de Ávila por Angela Senra. A autora faz uma cronologia (com nome e datas) da vida de Santa Teresa e com quem fez parte da sua história relacionando com a cronologia dos principais acontecimentos do séc. XVI.

⁹ D. Pedro Sánchez de Cepeda. Tio de Teresa. SENRA, Angela. Sta. Teresa de Ávila. Pp.67.

¹⁰ São Jerônimo (Eusébio Sofrônio Jerônimo 374 – 420). Monge, tradutor da Bíblia do hebreu para o latim, escreveu “Cartas de São Jerônimo” que são 22 cartas endereçadas Eutóquia (Santa Eutóquia), com regras para a comunidade monástica.

¹¹ Antônio de Cepeda irmão de Tereza, foi para um mosteiro dominicano, mas antes que o aceitassem como noviço seu pai Don Alonso de Cepeda conseguiu impedir e o levou de volta para casa o que não aconteceu com Teresa. Essa já estava de cabelos cortados e vestida com o hábito quando seu pai chegou para buscá-la, segundo Senra em seu livro “Sta. Teresa de Ávila. Pp. 17.

que lhe deu o livro “Terceiro Abecedário¹²” que ensina oração de recolhimento. Teresa tem esse livro como mestre e nas horas de aflição era a única coisa que podia fazer, já que em vários momentos estava paralisada devido a sua enfermidade, deram-lhe como morta, mas como milagre Teresa se levantava: “Por vezes tinham-me por tão morta que até cera encontrei depois nos olhos”. (Vida, 5, 9). Mesmo com todo esse sofrimento Teresa se sentia alegre por estar no caminho para Deus e colocava sua expectativa de cura em Deus e não pelos homens. Teresa pensava só em melhorar para servir melhor a Deus. Ainda enferma Teresa volta para o Convento da Encarnação, em grandes momentos de dor só lhe restava fazer as orações mentais, pedir missa em intensão de sua cura, passou a ser devota de São José para auxiliar na sua enfermidade, e quando melhorou, atribuiu sua cura a este Santo.

No convento, Teresa de Jesus levava uma vida de oração, começa ter visões com o divino e a escrever seus livros, no entanto é constantemente importunada por demônios. Aflita, sempre conversa com os seus confessores que a ajudam muito. Um dia Deus lhe disse que daquele dia em diante falaria com anjos: “Foi a primeira vez que o Senhor me fez esta mercê de arroubamentos. Compreendi estas palavras: já não quero que tenhas conversações com homens, senão com anjos. (Vida, 24, 5)”. Teresa se isola mais, e recebe orientações de Deus para combater os demônios: “Não tenhas medo, filha, sou Eu e não te desampararei; não temas. (Vida, 25, 18)”. Sendo assim, Teresa de Jesus passou a enfrentar os demônios com sucesso. Seus arroubamentos aumentavam e Teresa não conseguia controlar. Passou a tê-los também na frente das monjas e em qualquer lugar, o que a constrangia. Foi nessa época que teve o arroubamento da transverberação, onde um anjo finca uma flecha com a ponta com fogo no coração de Teresa de Jesus. Essas visões da Santa estão personalizadas nas imagens e nos livros que divulgam sua vida como uma das provas para sua Santidade. Os demônios continuavam a persegui-la, mas ela se defendia principalmente com água benta. Um dia Deus lhe mostrou o inferno, Teresa de Jesus sente em sua alma as dores que o inferno causa e teme pelos pecadores:

Daqui também cobrei a grandíssima pena que me dão as almas que se, condenam (desde luteranos em especial, porque eram, pelo Baptismo, membros da Igreja), e os grandes ímpetos de salvar almas, que me parece certo que, para livrar uma só de tão gravíssimos

¹² Livro escrito entre 1525 e 1554 pelo franciscano Francisco de Osuna. Livro dividido em seis partes: “A Paixão de Cristo; A preparação para a disciplina ascética; A união mística com Deus; Os mistérios do amor; Uma gua para o rico e uma consolação para o pobre; Tratado sobre as chagas de Jesus Cristo”. Esse livro foi o primeiro contato que Santa Teresa teve com a mística que será representada em sua vida.

tormentos, padeceria eu muitas mortes de muito boa vontade. (Vida, 32, 6).

Além desses pensamentos que preocupavam Teresa de Jesus, ainda tinha outras questões; ela percebeu que o convento estava perdendo as regras originais, pois as monjas poderiam sair (como ela mesma utilizou desse recurso por várias vezes), recebiam visitas o que atrapalhavam as outras monjas na sua oração alegando que as conversas muitas vezes não são tão saudáveis assim. O convento estava lotado e havia diferença de classe social entre as monjas fazendo diferenciação no convívio do convento:

(...), no convento de Encarnación Teresa percebeu algumas dificuldades, com a superpopulação de monjas, já que seriam em torno de cento e vinte mulheres, entre religiosas e leigas, vivendo em regime de extrema pobreza, tendo de depender de esmola e dos dotes das mais ricas. As mais pobres exerciam o papel de criadas das outras, com os serviços mais pesados, o que era motivo de escândalo para irmã Teresa, que condenava a honra e pregava a igualdade entre as monjas, pela harmonia da vida no convento. (SANTOS, pp.17).

Com essas indagações a monja e com autorização de Deus (Vida, 31, 11), decidiu fazer um mosteiro com menos monjas – total de 13 - e com a retomada das regras primitivas¹³, mesmo com várias dificuldades em conseguir recurso, da qual, uma amiga viúva iria ajudá-la. Teresa e sua amiga são ridicularizadas pelas pessoas muitas vezes:

Ainda mal se tinha começado a saber no lugar, quando veio sobre nós a grande perseguição que não se pode descrever em poucas palavras. Foram ditos, risos, dizer-se que era disparate. A mim diziam que estava bem no meu mosteiro. À minha companheira, tanta foi a perseguição, que a traziam mortificada. Eu não sabia que fazer de mim e, em parte, parecia-me que tinham razão. (Vida, 32, 14).

Mesmo com todas essas dificuldades, pois era o intento de uma mulher, religiosa, no século XVI que recebeu a autorização de Deus. Nossa! Quanta audácia dessa mulher... Que queria ser nada mais, nem nada menos, do que fundadora e reformadora, e não de forma secundária, mas sim, primária. Ela seria o primeiro nome na ordem, ou seja, a Fundadora e Reformista. Mas isso não era problema pra Teresa, mesmo sendo atacada e ridicularizada, perseguida pela Inquisição por causa das suas visões (julgando serem demônios e não Deus) e sua audácia em querer fundar um convento sem orçamento a mando dessas visões. Então, Teresa ficou quieta por

¹³ Regra desenvolvida pelo patriarca de Jerusalém, Santo Alberto na sua primeira fase, mas foi revisada em 1247, pelo Papa Inocêncio IV. Regra essa que foi implantada nos Caramelos, conhecida como “Inocenciana”, segundo a autora Luciana Lopes dos Santos na sua tese: “A Madre Fundadora e os Livros: Santidade e Cultura no “Siglo de Oro” Espanhol.

algum tempo, como pediu seu confessor e Deus (Vida, 32, 3). No entanto, Teresa tinha como patrono, Deus, e assim, continuou no caminho do seu destino e em 1562 (Vida, 36, 5) é fundado o Mosteiro de São José, onde quatro noviças receberam o hábito de carmelitas descalças. Mosteiro esse, que contou com a ajuda para aprovação do projeto de Pedro de Alcântara tendo como cerne da ordem a pobreza absoluta e as regras primitivas:

Guardamos a Regra de Nossa Senhora do Carmo e vivida está sem mitigação, senão como a ordenou Frei Hugo, Cardeal de Santa Sabina, é que foi dada em 1248, no ano V de Pontificado do Papa Inocêncio IV. Parece-me que serão bem empregados todos os trabalhos que se passaram. Agora, ainda que haja algum rigor, porque não se come jamais carne, a não ser por necessidade, jejum de oito meses e outras coisas isto ainda parece pouco às irmãs e guardam outras que nos pareceram necessárias para cumprir a Regra com maior perfeição. (VIDA, 36, 26-27).

Começa o caminho da Teresa fundadora, mesmo enfrentando o Conselho da Cidade em Ávila que não aceitava o Mosteiro que Teresa fundou. Teresa se mantém firme e depois de algum tempo, enfrentando esses empecilhos, vence. O conselho aprova o Mosteiro de São José e Teresa volta como Madre Teresa de Jesus, recebe a aprovação de Roma para a fundação. É nesse período inicial no Mosteiro que Teresa de Jesus escreve o livro Caminho de perfeição, escrito para as monjas do Mosteiro, um guia de como ingressar na vida de oração.

Teresa de Jesus, mesmo tendo fundado o Mosteiro de São José, ainda sente uma inquietude no seu espírito, receosa pelos pecadores, sente que pode fazer mais por essas almas. Teresa decide então, depois de conversar com Frei João Rossi de Ravena, a sair do convento e difundir a vida conventual. Com esse novo propósito, nasce Teresa fundadora, sentada em cima de uma mula ou de carroça percorre a Espanha com algumas de suas monjas. Nesse período conhece o carmelita João da Cruz, jovem que vai ajudar Teresa no seu intento.

Teresa de Jesus fundou mosteiros femininos em várias partes da Espanha: Medina do Campo (1567), Malagón (1568), Valladolid (1568), Toledo (1569), Salamanca (1570), Alba de Tormes (1571), Segóvia (1574), Beas de Segura (1575), Sevilla (1575), Caravaca (1576), Villanueva de la Jara, Palencia (1580), Sória (1581), e Burgos (1582) e ajuda a fundar alguns mosteiros masculinos com João da Cruz: Duruelo (1568), Pastrana (1569) e colégios ligados às Universidades de Alcalá de Henares (1570) e de Salamanca (1581), (SANTOS, pp. 20). Teresa de Jesus deixou

várias obras escritas, são compostas por livros, poemas, orações. Teresa morre em 1582 em Alba de Tormes dizendo: “Enfim, Senhor, sou filha da Igreja”.

Figura 1 - Mapa onde Santa Tereza fundou os mosteiros de sua Ordem



Fonte: rtve

CAMINHO PARA SANTIDADE REPRESENTADO NAS IMAGENS

A imagem sempre foi um artifício muito utilizado pelo homem para transmitir uma mensagem, sendo decodificada pelo receptor que precisa conhecer certos elementos como por exemplo a caligrafia que na esfera da semiologia está na categoria das artes visuais, que quer dizer, a arte de escrever bem. Mas, para o receptor compreender tem que saber ler, mesmo que seja de forma precária. Isso também acontece com as iconografias, o receptor tem que conhecer os símbolos para compreender a mensagem passada. Na iconografia cristã, assunto desse artigo, ela tem que passar para o fiel a doutrina cristã:

Sem conhecer as convenções da iconografia ou as lendas dos santos, não seria possível distinguir almas que queimam no inferno daquelas queimam no purgatório, ou a mulher que leva seus olhos numa bandeja (Santa Lúcia) da mulher que leva seus seios numa bandeja (Santa Ágata). A iconografia era muito importante na época porque imagens eram uma forma de “doutrinação” no sentido original do termo, a comunicação de doutrinas religiosas. As observações do Papa Gregório, o Grande, sobre o assunto (c.540-604) foram repetidamente

citadas ao longo dos séculos. “Pinturas são colocadas nas igrejas para que os que não leem livros possam ‘ler’ olhando para as paredes” (...) ¹⁴.

Essas pinturas eram feitas de modo que despertasse emoção e explicadas pelo clero para que os fiéis memorizassem e reconhecessem os símbolos representados de cada santo. Percebesse que a produção da imagem é definida pelo contexto da sua época, e no século XVII havia uma efervescência da mensagem religiosa, na arte a linguagem do barroco foi muito utilizada para transmitir a experiência mística. “Santiago Sebastián afirmou que a arte do século XVII era uma arte repleta de <<febre interior>>, uma paixão e um desejo de Deus até o aniquilamento ¹⁵”. Como vemos na expressão da escultura de Bernini:

Figura 2 - Escultura de Gian Lorenzo Bernini: “O Êxtase de Santa Teresa, 1651. Escultura em Mármore. Igreja de Santa Maria della Vittoria, Roma.



Fonte: Pinterest

O século XVI em que Teresa nasceu, foi um período de grandes mudanças na Europa em vários aspectos, principalmente religioso. Com a reforma protestante, a igreja católica – que já estava passando por uma reforma - é confrontada no seu

¹⁴ BURKE, Peter. Testemunha Ocular: O Uso de Imagens como Evidência Histórica. Unesp. São Paulo, 2017. Pp. 76.

¹⁵ BORGES, Célia Maia. A Representação Iconográfica de Santa Teresa: Mística e Plástica na Península Ibérica na época Barroca.

próprio meio por Lutero, monge alemão agostiniano, teólogo que contestou alguns dogmas e a doutrina da igreja. Esta por sua vez, não aceitou as indagações de Lutero, ocasionando a ruptura. Para contrapor a reforma protestante a igreja faz a contrarreforma com o intuito de rever certas questões para fortalecer o cristianismo:

Segundo do teólogo Urbano Zilles (2013), o clima de reforma que atinge o mundo cristão encontra seu auge no século XVI, porque ali culminam as inquietações e influências de um humanismo crescente que ultrapassa o campo das artes e literatura, criando um ramo teológico e filosófico próprio, impulsionando novas formas de interpretação religiosa. (RAMOS, pp. 20).

Essas questões foram debatidas no Concílio de Trento, assunto que já relatei mais um pouco acima, que aprovou dentre várias, a retomada do Culto aos Santos e na reafirmação dos sentidos teológico e religioso da santidade¹⁶ para divulgar o exemplo a ser seguido da vida cristã. Uma vez que, a santidade católica estabeleceu que: “aqueles e aquelas que alcançaram uma relação de mediação entre o mundo natural/humano e o mundo sobrenatural/divino¹⁷”. Essa conexão com o divino se dá pelo fato do santo ter tido um comportamento íntegro, de desapego e que segue o exemplo de Cristo fazendo com que – o santo - entre em sintonia com Deus para que possa através dele manifestar (do divino) os seus desígnios como milagres, profecias, revelações. Com a retomada do Culto aos Santos, no século XVI e XVIII, foram feitos vários pedidos de canonização, o que não era tão fácil de conseguir porque, a igreja exigia que o candidato a santo fosse reconhecido pela população, geralmente fundador de uma ordem. Por outro lado, havia a pressão de grupos pertencentes à ordem, em favorecimento do escolhido a ser santo:

Tomando como referência a periodização feita por Peter Burke (1987) em sua análise da santidade moderna, nos deparamos com 55 indivíduos que foram elevados ao panteão celeste entre 1588 e 1767. Os perfis sociais dos santos formalmente reconhecidos pela Santa Sé indicam que a ascensão ao altar não era resultado apenas da análise de critérios religiosos. Entre as 55 pessoas que foram canonizadas no período considerado, a grande maioria delas é originária da península itálica ou do império espanhol, pertencentes a ordens religiosas e/ou membros de famílias aristocráticas. (...). Contudo, é preciso também considerar que o elevado número de canonizações de sujeitos oriundos de ordens religiosas ou de clero secular nesse período, mais de quarenta no total de 55, inclusive os fundadores, é resultado da atuação de “grupos de pressão”, em geral formados por membros da mesma ordem ou diocese do candidato. (...). Os longos e detalhados processos eclesiais tinham início com um ou vários processos

¹⁶ FREITAS, Camila Côrrea e Silva de. Como fazer um Santo: As Biografias Devotas como Estratégia de Canonização no Século XVII. Pp. 171.

¹⁷ Idem

informativos diocesanos, organizados por iniciativa local, para informar a Santa Sé sobre a fama de santidade do candidato. Se reconhecidos como válidos pela Congregação dos Ritos, o papa autorizava a introdução oficial da causa. Seguiam-se então processos apostólicos, desenvolvidos nos locais em que o candidato nasceu, viveu e morreu, e realizados por delegados nomeados pelo papa. Nessa etapa tomavam-se os depoimentos das testemunhas sobre a vida, as virtudes e os milagres do candidato. Cópias dos inquéritos seguiam para Roma e eram examinadas por parte dos cardeais da Congregação, cujo relatório sobre a causa servia de base para o papa tomar sua decisão final (GAJANO, 1999). (FREITAS, pp., 172-174).

Para que o santo seja reconhecido há um aumento (significativo no século XVI e XVII) na produção e publicação de hagiografias e de imagens, para a difusão desses santos como uma espécie de propaganda do Santo. Essa demanda de hagiografias e imagens, foi muito utilizada principalmente na Espanha que estava vivendo o “Siglo de Oro”. As hagiografias influenciaram não só Santa Teresa que em seu livro *Da Vida*, livro autobiográfico, cita várias passagens de leitura que fez de livros de santos que teve acesso e a inspiraram de forma direta ou indireta no seu modo de vida e nos seus livros. Essa literatura também influenciou várias mulheres que se utilizavam desse artifício na educação de seus filhos, como fazia a própria mãe de Santa Teresa. Nesse sentido observa-se que a leitura de “vidas devotas¹⁸” que cumpriam uma função pedagógica e que instruíam o leitor (a) ao aperfeiçoamento moral.

A Ávila na qual Teresa nasceu e cresceu estava inserida em um momento de vasta produção literária e intelectual, influenciada, majoritariamente, por um humanismo renascentista muito próprio. (...) a Espanha do século XVI se constitua como um território que passou, de certa forma, por um processo muito próprio de retorno às fontes. (...). O ambiente espanhol teresiano se apresentava como um favorecedor da leitura e da escrita por parte das mulheres que iriam administrar um ambiente doméstico, bem como daquelas que devotariam suas vidas ao serviço religioso. (RAMOS, pp.,18-19).

A divulgação dos livros e imagens contando a vida do santo era muito importante para o processo de canonização, porque era um meio de propagação para que várias pessoas conhecessem o santo e o valorizassem pela sua dedicação em vida.

O caminho de santidade de Teresa de Jesus envolve muitos fatores. Teresa já era chamada de Santa antes mesmo da sua morte¹⁹. Seus escritos eram conhecidos por letrados, e por seus confessores letrados e de ordens respeitadas como a Companhia de Jesus e a Ordem Dominicana. Teresa de Jesus, viajou por quase toda

¹⁸ Ibid. p. 175.

¹⁹ ALVAREZ, Tomás. *Dicionário Santa Teresa*. Edição Monte Carmelo. Espanha, 2001.

Espanha fundando mosteiros, e quando não estava administrando pessoalmente o fazia através de cartas comunicado com as Madres Piores desses mosteiros para controlar com a intenção de não se perder o propósito do mosteiro²⁰. Ficou conhecida como a “Santa Andarilha” retratada na escultura de Fernando Cruz Solís.

Figura 3 - Representa a Santa Andarilha. Fernando Cruz Solís. Mosteiro de la Encarnación. Espanha, 1968.



Fonte: ATAENDI – Centro de Espiritualidade Teresiana

Sua santidade era reconhecida de tal maneira que foi retratada em 1576 por Juan de la Miseria ainda em vida, com o símbolo da pomba para afirmar que a Santa era inspirada pelo Espírito Santo. Essa imagem serviu de modelo para as imagens futuras.

²⁰ SANTOS, Luciana Lopes dos. A Madre Fundadora e os Livros: Santidade e Cultura Escrita no “Siglo de Oro” Espanhol. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Pp. 19.

Figura 4 - Retrato de Santa Teresa por Juan de la Miseria, 1576.



Fonte: OCDS – Província Nossa Senhora do Carmo

O quadro de Teresa d'Avila executado em 1576 pelo carmelita descalço Juan de la Miseria (Giovanni Narcucci) forneceu o modelo a inúmeras representações, por se tratar do único retrato realizado ainda em vida da Santa de Castela. Uma pomba inserida, depois do quadro estar finalizado, remete para as visões da reformadora do Carmelo. A edição de *Los Libros de la Madre Teres de Jesús*, de 1588, revelou o primeiro retrato gravado com base no modelo. A circulação de retratos com a cópia da estampa de Salamanca forneceu o trabalho de fixação de sua imagem, pelo menos entre dos mosteiros carmelitas. O padre Gracián, primeiro provincial da ordem, em maio de 1597 enviou vários retratos de Roma para Lisboa, que se convertiam em referências para as demais reproduções. (BORGES, , pp. 382-383).

A divulgação das imagens andava de mãos dadas com a divulgação dos livros teresianos para aprovação da canonização. O primeiro livro sobre a vida de Teresa de Jesus, 1590 foi lançado pelo jesuíta Francisco de Rivera²¹, mas os depoimentos que serviram como prova no processo de canonização de Santa Teresa foram coletados entre 1591 e 1610, demonstrando que os depoentes já conheciam a vida de Santa Teresa, outra questão era que o autor do livro foi confessor da Santa,

²¹ RIBERA, Francisco de. *Vida de Santa Teresa de Jesús*. 3ª. Ed. Barcelona: Gustavo Gil Editor, 1908.

professor na Universidade de Salamanca de Sagrada Escritura, foi um dos primeiros depoentes citado por outros depoentes²².

Outra prova no processo de canonização foi que seus escritos eram considerados ser inspiração do Espírito Santo, representado em várias imagens da Santa e descrito em alguns dos depoimentos que acreditavam ser obra do Espírito Santo porque ela mesma não seria capaz de escrever, como a própria Santa escreveu em seus livros:

(...) a maior parte do tempo eu dedicava a ler bons livros, sendo essa toda a minha recreação. Não recebi de Deus o dom de orar discursivamente nem de aproveitar a imaginação – é tão fraca a minha que, mesmo para pensar e representar para mim, como tentava fazer, a humanidade do Senhor, nunca consegui. (Vida 4; 7).

Além da Pomba representando o Espírito Santo, Santa Teresa também é representada com um livro e com a pena fazendo menção a Santa escritora. Esses atributos iconográficos sevem de referência para que o espectador reconheça a identidade do Santo.

Figura 5 - Josefa de Óbidos, Santa Teresa Doutora Mística. Inspirada pelo Espírito Santo. Igreja Paróquia de Nossa Senhora da Assunção. Portugal. 1672.



Fonte: “Castelo Interior – Moradas”

²² SANTOS, Luciana Lopes dos. A Madre Fundadora e os Livros: Santidade e Cultura Escrita no “Siglo de Oro” Espanhol. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

Outro atributo iconográfico é o colar que Santa Teresa ganha de Nossa Senhora que está junto com São José em uma das suas experiências místicas reforçando a ideia do espectador de Doutora da Igreja, pois ela já tinha sido condecorada por vias celestes antes dos homens.

Figura 6 - Josefa de Óbidos. Santa Teresa recebendo o colar. Igreja Paroquia de Nossa Senhora da Assunção. Portugal, 1672.



Fonte: Repositório Universidade de Lisboa

Santa Teresa foi canonizada no dia 12 de março de 1622, pela ativa persistência da Universidade de Salamanca e o apoio dos Carmelitas Descalços. Sendo expedida pelo Papa Gregório com honras e glórias atribuídos ao Doutores:

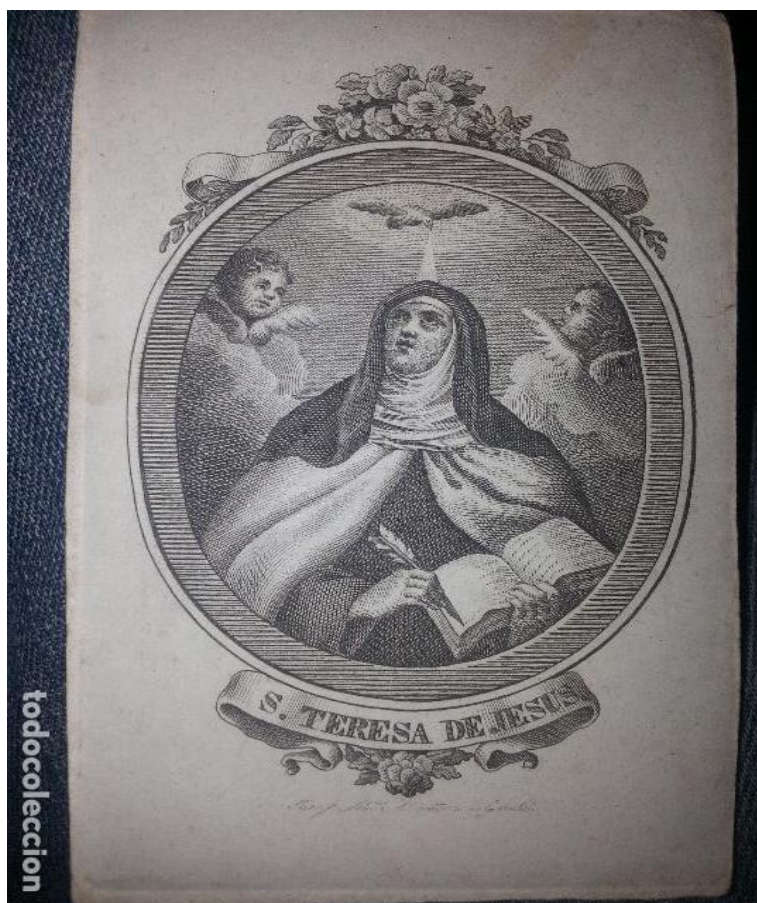
“Enriqueceu-a com o espírito de inteligência, para que não só deixasse exemplos de boas obras na Igreja de Deus, mas também para que a iluminasse com seu celestial espírito de sabedoria, mediante livros e mística teologia e outros tratados cheios de piedade, dos quais recebem os fiéis frutos abundantes e com os quais são motivos diariamente ao desejo da felicidade eterna”. (Bullarium Carmelitarum II, Rome 1718, p. 387)²³.

Começa um novo processo para o Doutorado de Santa Teresa defendido pela Universidade de Salamanca. Sendo proclamada Doutora na Universidade com a presença dos reis Alfonso XIII e Vitória em 1922, mas só recebeu esse título de

²³ Alvarez, Tomás. Dicionário Santa Teresa. Edição Monte Carmelo. Espanha, 2001. Pp. 2.

Doutora da Igreja em 1970 por Bulla papal, assinada pelo Papa Paulo VI. Quatro séculos do processo que esbarra no “Positio Peculiares” contento a clausura do “Obstat sexus”, utilizando as cartas de São Paulo (1Cor. 11,3-5; 14, 34-35 e Tim 2,11-12) para contestar que uma mulher tenha o título de Doutora. Durante esses séculos várias campanhas inclusive entre 1881-1882, foram lançados artigos na revista “Teresa de Jesus” por Henrique de Ossó e Cervelló²⁴, em defesa do Doutorado de Santa Teresa. O processo de Doutorado da Santa sempre esteve pautado como contribuição nos avanços da teologia dos carismas da Igreja e no Concílio do Vaticano II (1962-1965) adota igualdade a mulher e homens atribuindo as inspirações ao Espírito Santo, derrubando assim, o que dizia o “Obstat sexus” que os escritos de Santa Teresa não eram dela, mas sim, inspiração do Espírito Santo, representado nessa gravura.

Figura 7 - Gravura Antiga Original Santa Teresa de Jesus, assinatura do gravador ver fotos 10,5 cm.



Fonte: todocoleccion

²⁴ Henrique de Ossó 1840-1896. Santo canonizado em 1993. Fundador da Fundação da Companhia de Santa Teresa de Jesus – Irmãs Teresianas. Devoto de Santa Teresa D’Ávila, uns dos defensores do título de Doutora da Igreja da Santa.

Homilia: interpretação autêntica do Doutorado. Paulo VI na Homilia começa esclarecendo que a presente proclamação oficial mais que “conferir” a santa Teresa o Doutorado, o “reconhece” e “convalida”. “Acabamos de conferir ou, melhor dizendo: reconhecemos o título de Doutora da Igreja a Santa Teresa de Jesus”. Confirma com estas palavras que a nova Doutora exerceu de fato e desde há quatro séculos o magistério de proporções eclesiais. Na Igreja foi escutada como “a mãe e mestra”. Define o magistério teresiano como “carismático”. Sua mensagem resplandece “com os carismas da verdade, da conformidade com a fé católica, da utilidade para a erudição das almas”, e sobretudo “o carisma da sabedoria”. (...). Ademais, a proclamação doutoral da primeira mulher “a quem a Igreja confere o título de Doutora”, não menospreza as palavras de Paulo de que as mulheres na assembléia se calem; esclarecendo dizendo que não se trata de “um título que comporte funções hierárquicas de magistério”, o doutorado não implica um carisma da palavra, engravado no sacerdócio comum dos fiéis. “Serve para pôr em evidência como a exclusão do sacerdócio ministerial não é degradante para a mulher, cuja dignidade cristã, baseada sobre o outro carisma batismal, tem desenvolvimento e dimensões especiais, até alcançar as formas mais elevadas da oração mística”. (T. Alvarez, ib p. 505-506)²⁵.

As representações de Santa Teresa durante o seu processo de canonização e doutorado ganharam divulgação em vários países católicos como Espanha, Portugal, Itália, França e na América Latina, principalmente nas colônias utilizadas de forma educativa e no sentido de fixar um ideal de santidade nos fiéis²⁶.

O primeiro Recolhimento das carmelitas descalças foi no Rio de Janeiro, aberto - por conta própria - por Jacintha Pereira Aires, devota de Santa Teresa D'Ávila, filha de uma família católica afortunada, com o apoio do bispo do Rio de Janeiro Dom. Fr. João da Cruz, situado no bairro da Lapa, em 1750. Em 1911, Madre de São José e Ana Maria do Coração de Jesus e outras irmãs, saíram do Convento para fundar outro no Estado de Minas Gerais²⁷. Nos anos de: 1926 Madre Maria José ajudou a fundar o Carmelo de São José no Rio de Janeiro, 1929 com o mesmo intento, fundou o Carmelos da Santíssima Trindade no Méier/RJ. e em Fortaleza/CE., São Paulo etc. E assim, foi sendo fundando Conventos em várias regiões do Brasil.

As imagens que foram retratadas, nesses conventos, são aquelas que contam a sua vida principalmente as visões místicas de Santa Teresa:

Uma das hagiografias oficiais de Santa Teresa D'Ávila mais divulgada foi realizada em 1613 por gravadores dos Países Baixos. Cornelius Galle (1576-1650) e Adrian Collaert (1560-1618). renomados artistas flamengos. De acordo com Sebastián (1989:244). a encomenda da série de vinte e cinco gravuras foi solicitada pela carmelita descalça Ana de Jesus. a partir dessa série de gravuras. outras mais formas

²⁵ Op-cit., p.5

²⁶ Op-cit., p. 382.

²⁷ GALLIAN, Dante Marcelo Claramente. As Carmelitas no Brasil. In: Santa Teresa de Ávila no Brasil, . pp. 144.

produzidas sobre a vida de Santa Teresa D'Ávila durante toda a Idade Moderna. de gravuras oficiais a gravuras populares. no intuito de divulgar as virtudes da Santa, principalmente, sua vida mística²⁸.

Quase todas as imagens que circulavam eram uma reprodução dos grandes artistas do século XVII. No Brasil, não foi diferente, as imagens encomendadas eram copiadas ou retratada a partir desses modelos.

Com o advento dos conventos carmelitas descalços no século XVII, surgiu a Ordem Terceira do Carmo, com devoção a Nossa Senhora do Carmo em primeiro lugar, mas também devotas de Santa Teresa D'Ávila, irmandade essa laica e interligadas aos conventos dos carmelitas descalços.

A Ordem Terceira do Carmo existe em várias localidades do Brasil, as mais antigas datadas do século XVII estão localizadas no Nordeste brasileiro (Bahia, Sergipe, Pernambuco) e em São Paulo. A decoração dessas ordens retratava a vida de Santa Teresa através de esculturas, azulejos e por meio de pinturas de caixotões em estilo barroco e rococó²⁹.

Para adentrar nas representações iconográficas de Santa Teresa vamos utilizar de referência a Capela da PUC-SP.

Em 1680, foi inaugurado em São Paulo o recolhimento (sem uma regra conventual específica) para moças e senhoras que desejavam seguir Cristo. No ano de 1718 por falta de adeptas religiosas, a Câmara de São Paulo recomendou o fechamento do recolhimento e foi expedido do Rei de Portugal (João V) ao Bispo do Rio de Janeiro (Dom Francisco de São Jeronymo)³⁰ uma ordem para manter o recolhimento, trazendo assim, novas adeptas³¹. O Mosteiro de Santa Teresa passou a ser um Convento Professo, em 1913, tornando-se reconhecido pelo Vaticano e seguiu as regras de Santa Tereza D'Ávila. Para a implantação das regras foram solicitadas duas monjas do Mosteiro de Santa Teresa do Rio de Janeiro para São Paulo, para formarem a Ordem das Carmelitas Descalças de Santa Tereza.

A sede em São Paulo ficava próximo da Praça da Sé, que era uma das especificações criadas pela própria Santa, que estabelecia que o convento ficasse no centro da cidade e irradiasse a presença de Deus, transmitindo acolhimento.

²⁸ ORAZEM, Roberta Bacellar. A Iconografia do Êxtase maior de Santa Teresa d'Ávila no Nordeste do Brasil. In: Santa Teresa no Brasil, . pp. 158.

²⁹ Ibidem. p. 159.

³⁰ Dom Francisco de São Jeronymo, da Congregação de São João Evangelista, de 06-08-1701 à 07-03-1721

³¹ Op.cit. ARIEDE, pp. 15.

Entretanto, com o crescimento do centro de São Paulo, ficou inviável a clausura e o silêncio tão preservados pelas monjas, além de sua construção não favorecer a vida contemplativa³².

As Carmelitas foram transferidas para um convento provisório na Penha, em 1918, adquirindo um terreno em 1920 no bairro de Perdizes. Bairro que esteve em constante expansão e era considerado um bairro de classe média, calmo e com um bom clima na década³³.

Em 1923, as 21 Carmelitas se mudaram para o Mosteiro de Perdizes e a Capela Nossa Senhora do Carmo que ainda não estava pronta, foi realizada uma missa (para as monjas) e em 1927, ainda em processo de decoração ela foi inaugurada e aberta para o público.

Como o Mosteiro tinha um grande espaço que abrigava as 21 irmãs, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta³⁴, pediu para as monjas o Mosteiro para que fosse realizado um projeto para a implantação da Universidade Católica. As Monjas fizeram uma votação e doaram o terreno, o que implicou na decisão de doação foi o padrão da construção que não seguia as regras das Carmelitas. Em 1946, o Governo Federal autorizou o funcionamento da Universidade Católica e as monjas deixaram o recinto na véspera do natal de 1948.

REPRESENTAÇÕES DE SANTA TERESA NA CAPELA DA PUC-SP

A Capela foi decorada com azulejos (estilo português), vidrais, pinturas e esculturas. O pintor responsável pelas obras de arte foi Pedro Corona. A confecção das pinturas iniciou em 1936 e foram finalizadas em 1940. As pinturas não foram realizadas na igreja, pois se tratava de um convento de mulheres. Com cenas que representavam a vida de Santa Teresa D'Ávila, as pinturas foram feitas em óleo sobre tela, transportadas e fixadas nas paredes³⁵. O pintor utilizou a técnica *morouflage*³⁶.

³² CONDEPHAAT. Secretária do Estado de São Paulo. Processo de Tombamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1994. Pp. 46.

³³Ibidem. CONDEPHAAT, pp. 44.

³⁴ Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo. AVELINO, Ivone Dias. Uma Universidade Católica em São Paulo 1946-1984. In: AVELINO, Ivone Dias e Marcelo Florio – Polifonia da Cidade. São Paulo. Editora D'Escrever, 2009.

³⁵ ARIEDE, Pedro Antonio. Nossa Capela: Paróquia Coração Imaculado de Maria – PUC. Alter Market. São Paulo, 2002. Pp. 23.

³⁶ Técnica de fixação de uma tela de pintura sobre um suporte sólido.

Os azulejos, que circundam a capela, foram pintados à mão, na cor azul e branco por Paulo Cláudio Rossi Osir, na fábrica de louça de Santa Catarina (SP), em 1931³⁷.

Em estilo português, a obra retrata a vida de Santa Teresa D'Ávila. Estas imagens fazem referência ao cotidiano das Monjas Carmelitas que trazem iconograficamente as regras que eram usadas na clausura. Um cronograma diário de atividades realizadas no mosteiro, como hora de acordar, da oração mental, de voltar à cela, do recreio, do trabalho e da refeição³⁸, apresentando um caminho de dedicação e perseverança muitas vezes difícil e solitário. Aliás, o caminho da sabedoria, seja religiosa no sentido de uma elevação espiritual ou no sentido acadêmico, exige um cotidiano rigoroso que requer horas de estudo e reflexão tendo apenas os livros como fonte de inspiração.

Os vitrais da Capela desenhados e executados por Henrique Zucca, representam a devoção de Santa Teresa D'Ávila³⁹.

Com referência aos artistas, renomados no círculo artístico, todos participaram e foram premiados nos anos de 1933 a 1936. As exposições tinham como base a Academia "Belas Artes", além de uma arquitetura no estilo neocolonial, que percebia o tipo de comunidade com que essa iconografia iria dialogar.

Perdizes, por ser um bairro tranquilo atraiu a Casa de Saúde Dr. Homem de Mello, que tratava de pacientes com problemas mentais. O Convento de Santo Alberto, a Igreja de S. Geraldo, o Convento das Carmelitas e o colégio Santa Marcelina, cuja construção se iniciou em 1923⁴⁰. Tornou-se uma comunidade burguesa e de cunho religioso. Esse contexto veio de encontro com a política de Getúlio Vargas com a criação de uma identidade nacional, que visava na construção arquitetônica e artística uma "europeização". Esse era o público que a Capela iria atender, sendo assim, às representações iconográficas deveriam produzir um diálogo de desprendimento, de elevação espiritual, com sofisticação (elo entre as imagens e a comunidade), pois num bairro onde a preocupação religiosa e educacional era evidente e a constante preocupação em alcançar a sabedoria, era o caminho percorrido para obter esse título.

³⁷Op.cit. CONDEPHAAT. Pp. 70.

³⁸JESUS, Maria José de. Centenário Mosteiro de Santa Teresa: 100 anos de caminhada. 1913 – 2013. Pp. 93.

³⁹Op.cit. PROCESSO DE TOMBAMENTO. p. 82.

⁴⁰Ibidem. PROCESSO DE TOMBAMENTO. p. 44.

Então, pode-se dizer que a Capela era um lugar de representatividade, além disso, mesmo as Carmelitas não tendo contato físico com a comunidade elas se faziam presentes simbolicamente. O que nos permite afirmar que a Capela não foi feita apenas para as Carmelitas, mas sim projetada para a comunidade, pois seguia os padrões de uma região considerada classe média alta. Este fato é notado nos ornamentos da Igreja, no tipo da construção e na escolha do pintor.

Na iconografia dos azulejos que faz referência a Santa Teresa D'Ávila no Mosteiro e em oração, recebendo a iluminação, o conhecimento para reformar os mosteiros. Ela é o exemplo da busca espiritual sacralizada no mundo físico, na qual as carmelitas seguiam.

Figura 8 - Azulejo, (1931), FONTE, P. C. Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018.

Na **Figura 8** observamos Santa Teresa juntamente com outra monja intercedendo em frente ao altar, “É a mais forte concretização de lugar sagrado em todas as religiões(...), sinal da vontade expiatória do homem e da proximidade protetora da divindade⁴¹”, solicita uma graça para a cura da criança ou pede sabedoria para que possa ajudar a criança. Percebemos a intenção mesmo que de forma interpretativa que há um elo entre a enclausurada e a comunidade que as cercam.

⁴¹ HEINZ-MOHR, Gerd. Dicionário dos Símbolos: Imagens e sinais da arte cristã. Paulus. São Paulo, 1994. Pp. 15.

Figura 9 - Azulejo (1931) P. C. Rossi. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 9**, Santa Teresa estava em oração quando teve a visão das mãos de Jesus⁴², iluminando-a, a qual levanta as mãos em sinal de recebimento. Notamos também que no fundo se vê uma igreja que faz referência a comunidade, o que indica o desejo do conhecimento pela Santa para que possa ensinar essa sabedoria ao povo.

“A luz segue às trevas (1 Cor 4,5; 2 Cor 1,6)⁴³. Esse asserto refere-se, ao mundo exterior ou à iluminação interior. (...). Cristo é, em decorrência, a luz do mundo (Jo 8,12; 9,5)⁴⁴ e os que nele creem devem refleti-la no mundo (Mt 5,14; 2 Cor 4,6)⁴⁵”. (HEINZ-MOHR, Gerd. p. 228, 1994).

⁴² Op,cit. ARIEDE. Pp.71.

⁴³ Versículos da Bíblia.

⁴⁴ OP.CIT. VERSÍCULOS DA BÍBLIA.

⁴⁵ Idem

Figura 10 - Azulejo, (1931) P. C. Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018.

Na **Figura 10**. Santa Teresa olha para o horizonte, do mosteiro, deslumbrando um futuro laborioso. No século XVI, com a expansão atlântica e a conquista do novo mundo muitos homens são convocados e uma grande parcela de mulheres não tinham pretendentes, assim eram internadas nos conventos. Santa Teresa ao entrar no Mosteiro da Encarnação notou que os valores da ordem, que tem como cerne o silêncio e a contemplação, estavam se perdendo.

“Nesse período, a Ordem não desfrutava mais do mesmo prestígio do início, e o mosteiro abrigava cerca de 180 monjas, muitas de famílias importantes de Ávila, algumas sem a verdadeira vocação. Os costumes temporais haviam se sobreposto à regra, que foi alterada e perdeu o sentido espiritual da clausura⁴⁶”.

Santa Tereza pensava na reforma dos Mosteiros. A imagem traz um livro fechado “(...) é como a matéria virginal, aberto o livro, a matéria é fecundada. Um belo exemplo: Maria com o livro por ocasião da anunciação⁴⁷ do nascimento de Jesus pelo Arcanjo Gabriel (Lc 1,26)⁴⁸”, (HEINZ-MOHR. p. 224, 1994). O livro também é símbolo de quem prega, símbolo da sabedoria adquirida, ou seja, como o livro está fechado indica que Santa Teresa está no começo da sua jornada. Uma jornada difícil para suas

⁴⁶ Op.cit. JESUS, pp. 12.

⁴⁷ PINTURICCHIO, Bernardino. Afresco “Anunciação”. Collegiata di Santa Maria Maggiore, Spello, Itália.

⁴⁸ Versículo da Bíblia.

atribuições em frente ao mosteiro e com dificuldades com a própria igreja. Esta também passa por provações com a Reforma luterana e para combater utilizará o tribunal do Santo Ofício que importunará a vida de Santa Teresa.

Figura 11 - Azulejo, (1931) P. C. Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018.

Na **Figura 11**. Santa Teresa encontra pela primeira vez São João da Cruz que se torna seu aliado na reforma dos mosteiros⁴⁹ (ARIEDE, p. 72, 2002). Santa Teresa recebe São João da Cruz com um livro fechado junto com duas monjas. A monja que se encontra na porta apresenta uma fisionomia de desconfiança e a que está atrás da Santa aparenta estar assustada. A senhora que sobe a escada está bem vestida, aparentando ser de família nobre e tem na mão um livro fechado que indica a busca pelo conhecimento. Esse contexto reflete o desconforto – citado na figura 3 - e a organização - angariando adepto - para que a reforma aconteça.

⁴⁹OP. CIT Ariede.

Figura 12 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 12**. Santa Teresa expulsa os demônios que representa a obscuridade, a perturbação. Ela está na capela em frente ao altar ajoelhada e o corpo está virado para a esquerda, com a mão em sinal de defesa e a direita em sinal de ataque que emite uma luz que os espanta, porque a luz revela o que está oculto. Demonstrando que ela emana um conhecimento, mesmo que sutil, que a livra das trevas, enxergando a ignorância.

Figura 13 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Santa Teresa num momento de aflição, vê almas sofredoras queimando no inferno, mas a luz que vem do alto a ilumina (**Figura 13**).

Figura 14 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Esta imagem é a representação da queima dos livros de Santa Teresa a pedido da inquisição, uma das implicações foi o relato do seu êxtase (retratado nas figuras 13 e 14) que a levou diante dos tribunais (**Figura 14**).

Figura 15 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Nesta **Figura 15**, Santa Teresa entrega seu coração a Deus, sua vida e o seu sacrifício para provar seu amor e sua comunhão.

“17 Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado: a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus. 19 Então te agradarás de sacrifício de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então se oferecerão novilhos sobre o teu altar”. (Salmo 51: 17 e 19).

Figura 16 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 16**. Santa Teresa é iluminada pela sabedoria e passa para os seus escritos. Anjos crianças, representam a piedade que medeiam o espiritual entre o mundo e Deus. Irradiam luz (conhecimento) para Santa Teresa transcrever para o papel. Nesta imagem vemos que Santa Teresa está em sua cela, vestida de forma simples como uma carmelita, ao contrário do Afresco.

Figura 17 - Pedro Corona (1940). Santa Teresa escritora sob ação do Espírito Santo (Segundo a imaginação do pintor), (ARIEDE. p. 70, 2002). Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 17**. Este afresco fica na frente da porta da entrada da Capela na lateral direita, no nível dos olhos. Imagem que segundo Ariede foi feita a preceitos do autor. Santa Teresa está na cela sentada em frente a mesa com uma folha em branco, segurando uma pena (simbolizando a pureza e a sabedoria) sendo iluminada pelo Espírito Santo representado pela Pomba. Neste contexto é a fonte de inspiração, representada no batismo “simbolizando os fiéis que gozam dos benefícios espirituais da ressurreição de Cristo e na paz da Igreja, na perspectiva ao mesmo tempo de seu futuro no reino do Céu⁵⁰”. Que vem de encontro com os dizeres bíblicos: “Isaias 11:2. E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito da sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor”. Corona retratou em seus afrescos Santa Teresa como doutora da Igreja, dando pra isso elementos simbólicos de sua autoridade que também pode-se observar no Colar que recebeu de Nossa Senhora em uma das visões mística, que está preso no seu escapulário. Em seus afrescos quando Santa Teresa é inspirada

⁵⁰ Op.cit. HEINZ-MOHR. p. 296.

para escrever, ele a representa sendo instruída por autoridades máximas como vemos na **Figura 18**.

Figura 18 - Pedro Corona (1940). A través dos seus escritos Santa Teresa difunde a devoção a São José. (ARIEDE. p. 72, 2002). Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Fonte 18**, Santa Teresa está ajoelhada em frente a uma mesa, olhando nos olhos de São José e de Jesus, segurando uma pena com uma folha em branco. Representando que ela está em sinal de entrega para passar os ensinamentos recebidos. Tanto na Fonte 16 e na Fonte 17, há imagens de livros simbolizando talvez os livros que tenha escrito ou a busca pelo conhecimento.

TRANSVERBERAÇÃO DE SANTA TERESA

Figura 19 - Azulejo (1931) P. C Rossi Osir. Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Santa Teresa é atingida no coração por uma flecha que o anjo manuseia. Ela está no mosteiro, em frente ao altar. Eis, seu relato:

“Quis o senhor que eu tivesse algumas vezes esta visão: eu via um anjo perto de mim, do lado esquerdo, em forma corporal, (...) não era grande, mas pequeno, e muito formoso, com um rosto tão resplandecente que parecia um dos anjos muito elevados que se abrasam. Deve ser dos que chamam Querubins... Vi que trazia nas mãos um comprido dardo de ouro, em cuja ponta de ferro julguei que havia um pouco de fogo. Eu tinha a impressão de que ele me perfurava o coração com o dardo algumas vezes, atingindo-me as entranhas. Quando o tirava, parecia-me eu as entranhas eram retiradas, e eu ficava toda abrasada num imenso amor de Deus... É um contato tão suave entre a alma e Deus que suplico à Sua bondade que dê essa experiência a quem pensar que minto”. (Vida, 29,13).

Figura 20 - Pedro Corona (1940). Transverberação de Santa Teresa. (AREIDE. p. 69, 2002). Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Pela ilustração de Pedro Corona, vemos Santa Teresa próxima ao altar, com nuvens acima de sua cabeça e o anjo com o dardo perfurando seu coração. Não parece o Mosteiro e sim um castelo que está próximo do céu, ela não apresenta nenhuma fisionomia de dor, transparece uma fisionomia calma como se estivesse ligada ao amor de Deus. O corpo de Madre Teresa de Jesus foi exumado nove anos após sua morte. Estava intacto e exalava bom cheiro, essa foi a primeira prova para o processo de santidade. Fizeram uma autópsia, e retiraram o seu coração onde foi identificado um corte que parecia algo feito por algo pontiagudo e afiado, mas o que chamou mais a atenção foi que esse corte estava cauterizado, se comprovando a transverberação de Santa Teresa. O coração, o braço, a mão direita e o cachado de Santa Teresa são as relíquias da Igreja.

Figura 21 - Relíquias de Santa Teresa D'Ávila; Coração e Braço.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Figura 22 - Pedro Corona (1940). Representação da Graça Mística de Santa Teresa. (AREIDE. p. 54, 2002). Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 22**, vemos Santa Teresa sentada e tendo a visão do recebimento de uma graça.

(Representação da graça mística concedida a Santa Teresa no dia 15 de agosto de 1561 na Capela do Santíssimo da igreja de São Tomás em Ávila. “Também por esses dias eu estava... considerando os inúmeros pecados que em tempos passados confessara naquele lugar e outras coisas da minha vida ruim. De repente, veio-me um arrebo tão intenso que quase perdi os sentidos; sentei-me e crio que não vi a elevação nem ouvi a missa, ficando depois envergonhada disso. Enquanto me encontrava naquele estado, tive a impressão de que me cobriam com uma roupa de grande brancura e esplendor. No início, eu não via quem o fazia, tendo percebido depois Nossa Senhora do meu lado direito e meu pai São José do esquerdo adornando-me com aquelas vestes. Eles me deram a entender que eu estava purificada dos meus pecados...Tive a impressão que ela me punha no pescoço um colar de ouro muito formoso do qual pendia uma cruz de muito valor. Era grandíssima a beleza que vi em Nossa Senhora, embora não tenha podido observar nenhum traço particular seu, mas o conjunto do rosto, estando ela vestida de branco, com enorme resplendor, não do tipo que deslumbra, mas algo suave... Nossa Senhora me pareceu muito jovem”. (Vida 33, 13-15 passim). (ARIEDE. p. 54, 2002).

Figura 23 - Pedro Corona (1940). Glorificação de Santa Teresa. (AREIDE. p. 55, 2002). Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 23**, vemos a ilustração do pintor segundo Ariede, a glorificação de Santa Teresa. Ela está subindo ao céu cercada de anjos. Mãos que escreveram livros inspirados pelo Espírito Santo, ficou a relíquia da mão direita para atestar o feito.

Figura 24 - Relíquia de Santa Teresa. Mão esquerda. Convento de Málaga.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Figura 25 - Pedro Corona (1940). Primeira visão mística de Santa Teresa. (AREIDE. p. 55, 2002).
Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 25**, Santa Teresa vê as mãos de Deus e está vestida como uma carmelita, mas é erguida por anjos, ou parece estar no céu. Um dos anjos tem um livro aberto instigando a imaginação como se ela fosse o veículo para condensar a sabedoria nos livros. Esta imagem está no teto do altar, que depois que as Carmelitas deixaram o mosteiro pertence agora a Imagem do Coração Imaculado de Maria e Sede da Sabedoria.

Quando as Carmelitas deixaram o mosteiro, pode-se dizer que entramos numa segunda fase da análise e do uso do espaço patrimonial, pois elas levaram cinco imagens: Santa Teresa D'Ávila, São João da Cruz, Santa Teresinha, São José e Nossa Senhora do Carmo⁵¹. Peças que estão na atual Capela do Mosteiro Carmelita e no lugar da Santa Teresa D'Ávila fixou-se Nossa Senhora da Sapientiae, no altar-mor, trazida da Espanha através do Monsenhor Emílio José Salim. Além disso, em 1958 o Pe. António de Oliveira Godinho encomendou quatro outras imagens com o escultor espanhol, erradicado no Brasil, José Tudon Puyeo. Estas imagens são:

- São Tomás de Aquino e Santa Teresinha, que ficaram no altar principal.
- Sagrado Coração de Jesus e São José, que ficaram expostos nos altares laterais.

Nossa Senhora da Sapientiae, representante da sabedoria por excelência e as demais imagens acompanham o novo perfil ligado ao saber e ao conhecimento, fato influenciado pelo novo uso do espaço do antigo convento por uma instituição do saber como a PUC-SP.

⁵¹ Op.cit. ARIEDE, P. 27

Figura 26 - Escultura Coração Imaculado de Maria e Sede da Sabedoria. R. Pericay. Capela da Puc.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018.

Maria é o símbolo da Sabedoria porque trouxe ao mundo e amamentou a própria Sabedoria, Jesus.

“Maria doadora da vitória (Panaghia Nikopoia) assenta-se majestosa e ereta num trono e segura com ambas as mãos o Menino em direção ao observador. Essa atitude senhoril e deu também o nome de Kyriotissa. Foi provavelmente um ícone dessa espécie que ajudou a cunhar no Ocidente o tipo figurativo da Madona no trono (lat. *Sedes Sapientiae*, no ital., abreviado *Maestà*”. (HEINZ-MOHR. p. 296, 1994).

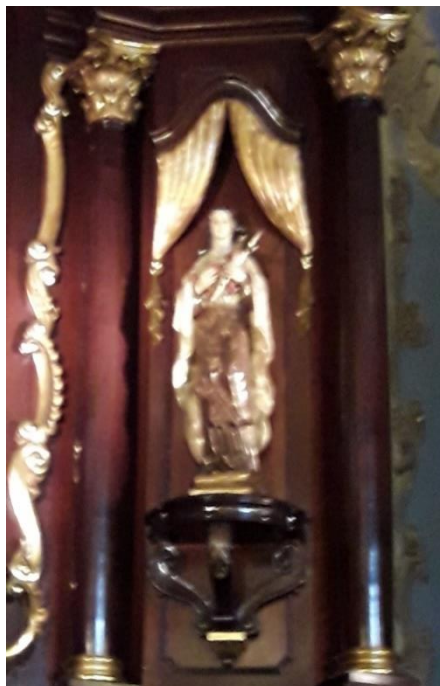
Figura 27 - Pedro Corona (1940). Santa Teresa encontra o Menino Jesus numa escada do mosteiro. (AREIDE. p. 70, 2002). Capela da PUC.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018

Na **Figura 27**, Santa Teresa um dia andando pelo Mosteiro encontra um menino. Ele está no primeiro degrau da escada (caminho, ascensão). Ela olha atenta para ele, e pergunta: “Quem és?”. O menino responde com outra pergunta: E quem és tu? Teresa responde: “Eu sou Teresa de Jesus”. E o menino, como um amplo e luminoso sorriso, concluiu dizendo: “Pois eu sou Jesus de Teresa”. Percebesse a conexão entre Teresa e Jesus, ele é o caminho a ser seguido e Teresa o seguiu no seu caminho da perfeição. Jesus, é a personificação da Sabedoria da qual irá guiá-la. As duas figuras mostram a Sabedoria (Jesus) no cerne dessas duas mulheres. Maria Santíssima como a representante da sabedoria porque trouxe ao Mundo Jesus e Santa Teresa que se tornou Doutora da Igreja por seguir os passos de dele.

Figura 28 - : Escultura Santa Teresinha do Menino Jesus. José Tudon Puyeo. Capela da Puc.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018.

Na **Figura 28**, Santa Teresinha do Menino Jesus, Doutora da Igreja com denominação de Doutora da Ciência do Amor, também foi uma Carmelita VENERADA PELA ORDEM DOS CAMELITAS DESCALÇAS.

Figura 29 - São Tomás de Aquino. José Tudon Puyeo. Capela da Puc.



Fonte: Vanicelma Barreto, 2018.

Figura 29, vemos a imagem de São Tomás de Aquino, foi um filósofo e teólogo. Santo padroeiro da Educação das Universidade e Escolas Católicas.

As imagens da Capela giram em torno da Sabedoria por excelência. No primeiro momento Santa Tereza D'Ávila, doutora da igreja, procura disciplina, regras, determinação de uma sabedoria posta a uma comunidade mais madura, pronta; e Nossa Senhora da Sapientiae, representante da sabedoria por excelência. Ambas têm em comum o símbolo da sabedoria, mais foram apropriadas e utilizadas para a necessidade da época que representaram. Tendo na segunda fase como representante Nossa Senhora da Sapientiae (Maria Santíssima), a paróquia voltou para trabalhos sociais e comunitários. O que mostra a necessidade de um tempo se fazendo presente.

Para atender melhor a comunidade e os universitários, em 30 de abril, de 1965, a capela foi oficializada como Matriz da Igreja da Pontifícia Universidade Católica e em 21 de agosto, de 1967, o arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, leu o decreto, consagrando a Paróquia Coração Imaculado de Maria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagens de Santa Teresa produzidas em função do processo de canonização e do seu doutorado foram decisivas para os seus títulos. Pois se fez conhecida não somente na Espanha, mas em várias partes do mundo fortalecendo na imagética cristã uma Santa e Doutora antes mesmo de sê-la. Iconografia tão importante para o catolicismo que até hoje é fonte de pesquisa e seus mosteiros (em São Paulo) são patrimônio histórico, pois retrata o movimento de mulher da sua época que se sobressaiu mesmo com seus medos, mas superava porque Deus era o seu patrono.

REFERÊNCIAS

FONTE A: ESCRITA

ARIEDE, Pedro Antonio. Nossa Capela: Paróquia Coração Imaculado de Maria – PUC. São Paulo. Alter Market, 2002.

D'ÁVILA, Santa Teresa. Livro da Vida. Saite: <https://docero.com.br/doc/c018vx>

RAMOS, Joyce de Freitas. Ler, Reformar e Escrever: Teologia Mística na Expressão Feminina de Teresa de Ávila. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2017.

FREITAS, Camila Corrêa e Silva de. Como Fazer um Santo: As Biografias Devotas como Estratégia de Canonização no Século XVII. Idéias – Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP, v.6, n.2, p.169-194, jul/dez. 2015.

SANTOS, Luciana Lopes dos. A Madre Fundadora e os Livros: Santidade e Cultura Escrita no “Siglo de Oro” Espanhol. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

CONDEPHAAT. Secretária do Estado de São Paulo. Processo de Tombamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1994.

HEINZ-MOHR, Gerd. Dicionário dos Símbolos: Imagens e sinais da arte cristã. Paulus. São Paulo, 1994.

FRAGOSO, Mauro Maia. Uma proposta para estudo da imaginária cristã a partir de Romano Guardini e o contexto cultural da obra. Coletânea. Rio de Janeiro. V. 17, n. 33, p. 145-166, jan/jun. 2018.

ORAZEM, Roberta Bacellar. A Iconografia do êxtase maior de Santa Teresa d’Ávila no Noedeste do Brasil. In: Santa Teresa de Ávila no Brasil. Secretaria General Técnica. Rio de Janeiro, 2015. pp. 157-159.

FONTE B: IMAGÉTICA AS IMAGENS DA CAPELA DA PUC ANALIZADAS NO TEXTO

Acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Pedro Corona. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa272539/pedro-corona>>. Acesso em 01 de mai. 2018, 19h33.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Rossi Osir. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24706/rossi-osir>>. Acesso em 02 de mai. 2018, 00h51.

Escritoriodearte.com. Paulo Rossi Osir. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/paulo-rossi-osir>>. Acesso em 06 de nov. 2020, 10h50.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Henrique Zucca. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa343473/henrique-zucca>>. Acesso em 20 de mai. 2018, 2h.

BIBLIOGRAFIA:

JESUS, Maria José de. Centenário Mosteiro de Santa Teresa: 100 anos de caminhada. 1913 – 2013.

COSTA, Mozart Alberto Bonazzi da. As Imagens e Retábulos da Matriz da Paróquia Coração Imaculado de Maria (PUCSP): Registros Estéticos Conciliares e Neo-Coloniais na Moderna Metrópole Paulistana. Encontro de História da Arte, 2012.

SALOMÃO, Myriam. Pedro Corona e as Pinturas da Capela do Imaculado Coração de Maria. Encontro de História da Arte, 2012.

SALOMÃO, Myriam. Fontes para uma História da Pintura Paulistana do Século XVII ao XIX: os Pintores, as Obras e os Restauros. Encontro de História da Arte. UNICAMP.

HONOR, André Cabral. Cultura Carmelita em Ação: a construção da origem Eliana da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. SAECULUM – Revista de História [37]: João Pessoa, jul./dez. 2017.

AVELINO, Ivone Dias. Uma Universidade Católica em São Paulo 1946-1984. In: AVELINO, Ivone Dias e Marcelo Florio – Polifonia da Cidade. São Paulo. Editora D'Escrever, 2009.

GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. As Carmelitas Descalças no Brasil. In: Santa Teresa de Ávila no Brasil. Secretária General Técnica. Rio de Janeiro, 2015. Pp. 139-145.

HALBWACHS, Maurice. A memória Coletiva. São Paulo :Centauro,2006

BENJAMIN, Walter- O Narrador. in Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, Vol. 1,19.

LE GOFF, Jacques – História e Memória. São Paulo. Ed. Unesp. 1999.

FAUSTO, Boris- Memória e História. São Paulo:Graal,2005.

KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na trama fotográfica, Cotia: Ateliê. Editorial, 2002.

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia, São Paulo: Companhia das letras, 2004.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular, História e Imagem: Bauru, S.P, Edusc,2004.